

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea de textos se inclui em um processo iniciado no ano de 2016 entre dois grupos de pesquisa na área de arte/educação: *GMEPAE – Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação*, da ECA/USP, e *GPIHMAE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Imagem, História, Memória, Mediação, Arte e Educação*, do IA/UNESP.

Os grupos começaram seu trabalho parceiro quando realizaram, em 2016, no Instituto de Artes da UNESP, o *I Colóquio de Pesquisa*, reunindo seus membros para discutir as pesquisas em andamento e debater temas relevantes para a área.

No ano seguinte, o panorama já se mostrava bastante desfavorável para o ensino de arte no Brasil e prenunciava que poderia piorar.

Além da ameaça à democracia, representada, entre outros fatores, pela censura à exposição *Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, em Porto Alegre, e à performance “La Bête”, do artista Wagner Schwartz, no Museu de Arte Moderna (MAM), presenciamos o avanço do denominado movimento *Escola Sem Partido* e estávamos em meio a obscuras discussões em torno da *Base Nacional Comum Curricular* e da *Reforma do Ensino Médio*.

Ante este cenário, impôs-se a necessidade de que o colóquio seguinte, denominado *II Colóquio de Pesquisa em Arte e Educação ECA-USP e IA-UNESP: encontro dos grupos de pesquisa GMEPAE ECA/USP e GPIHMAE IA/UNESP e convidados*, realizado na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, do qual este livro é um dos desdobramentos, fosse voltado à busca de respostas à

perguntas que eram e ainda são urgentes: *quais as questões relevantes a se discutir sobre o Ensino de Arte no contexto brasileiro atual, considerando os seguintes aspectos: 1- formação de professores, 2- políticas públicas educacionais, 3- atuação de professores?*

Ao se debruçarem sobre estas perguntas, os autores dos textos que compõem esta coletânea oferecem inestimável contribuição ao debate sobre o ensino de arte no Brasil. Por esse motivo, o material aqui reunido oferece ao leitor as principais problemáticas para se pensar este importante campo de pesquisa e de atuação.

Na primeira seção, dedicada à **formação de professores para o ensino de arte**, que tem texto de apresentação de Rejane Coutinho, do IA/UNESP, Carminda Mendes André, também do IA/UNESP, utilizando como metáfora a Torre de Babel, problematiza, como afirma, “no campo da vida cotidiana da sala de aula, a quebra dos laços coletivos no processo civilizatório pautado na sociedade civil e do individualismo”. É assim que a autora observa “um fechamento das mentes e as consequências no campo do convívio e na troca de experiências”, apontando duas perspectivas pedagógicas: a conceitual e a de práticas artísticas. Guilherme Nakashato, do IFSP, a partir de argumentos deflagradores colhidos da extensa obra sobre Arte-Educação de Ana Mae Barbosa, e da concepção de narrativa de Paul Ricoeur, desenvolve uma reflexão sobre o ensino da arte e sobre o papel do arte-educador na atualidade. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, do IA/UNESP, por sua vez, discute o papel da arte e da música na Educação Básica, questionando como ocorre a formação inicial do educador musical. Além disso, a professora faz uma retrospectiva das práticas do ensino de música no Brasil, ocorridas desde o

início do século XX, fomentando reflexões sobre as possibilidades de atuação de educadores musicais em nossa sociedade de forma consciente e inovadora.

Com texto de apresentação de Rita Luciana Berti Bredariolli, do IA/UNESP, a segunda seção reúne textos sobre **as políticas públicas educacionais para o ensino de arte**. Essa parte tem início por um texto de João Cardoso Palma Filho, professor do IA/UNESP que discorre, em perspectiva histórica, sobre o lugar do ensino das artes no Currículo da Educação Básica, evidenciando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Para tanto, parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61), analisa a Lei Federal nº 5.692/71 e a atual LDB (Lei 9.394/96). O professor leva em conta ainda, em seu texto, os Pareceres do Conselho Federal de Educação e do Conselho Nacional de Educação e a recente alteração advinda da Lei 13.415/17, sobre a Reforma do Ensino Médio. Por sua vez, Clarissa Lopes Suzuki, doutoranda da Universidade de São Paulo, problematiza o atual cenário político de nosso país, avaliando a retirada de direitos e os retrocessos históricos ocorridos no que se refere às políticas públicas para a educação, tendo em vista a Reforma do Ensino Médio e a última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Maristela Sanches Rodrigues, do IFSP, considerando a possibilidade de que o currículo pode fazer parte da política pública, discute, a partir da fala de professores da rede pública estadual paulista e do seu envolvimento com o currículo oficial, as concepções de arte, de ensino de arte e de currículo de arte, vislumbrando novos caminhos nas políticas públicas. Fechando esse conjunto, segue o texto de Adriana Oliveira, da Escola de Aplicação da USP, que apresenta um relato de sua experiência como professora de arte, questionando de que forma as políticas públicas caracterizadas, em sua fala, por

“ausência e desarticulação”, interferem no cotidiano escolar e na atividade docente. As perspectivas reveladas pela professora versam sobre o fortalecimento do trabalho em equipes nas escolas públicas e sobre uma concepção de ensino e de aprendizagem de arte baseada na continuidade e nos processos de criação.

Na terceira seção, sobre **a atuação de professores no ensino da arte**, com texto de apresentação de Sumaya Mattar, da ECA/USP, Betania Libanio Dantas de Araujo, da UNIFESP, reconhece a importante relação entre a universidade e a escola, observando historicamente a presença de diferentes narrativas na sociedade brasileira e, consequentemente, de diferentes concepções de educação para a arte. É assim que a professora, parafraseando Darcy Ribeiro, questiona essas diferentes concepções de educação para mostrar que “a crise na educação não é uma crise, é um projeto”. Kelly Sabino, da Escola de Aplicação da USP, discute o papel do professor de arte a partir de sua experiência, refletindo sobre a arte e sobre a função da arte na educação contemporânea e questionando, em perspectiva filosófica pós-estruturalista, a possibilidade de uma atitude docente crítica e estética. Mirian Celeste Dias Martins, da Universidade Mackenzie, fecha a coletânea, trazendo reflexões sobre a formação de professores de arte, abordando e problematizando diversas formas de se pensar a arte e o seu ensino no Brasil.

Pelo que se pode observar na apresentação desta coletânea, fica evidente que o lugar dos diálogos entre Arte e Educação é bastante plural. Sendo assim, as discussões não se encerram neste livro, o que esperamos é que, bem ao contrário, esta leitura se torne um motivo para se pensar e repensar a arte e a educação no contexto brasileiro atual para além das perspectivas presentes aqui.

Por fim, gostaríamos de registrar nossos agradecimentos à Escola de Comunicações e Artes e à Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP; ao Instituto de Artes da UNESP; aos autores desta coletânea; à Gabriela Sacchetto, que desenvolveu a imagem da capa; à Paula Davies e à Julia Bortoloto de Albuquerque, que realizaram a produção visual desta obra; ao professor Alberto Roiphe, pela cuidadosa revisão dos originais e contribuição fundamental a esta publicação; aos membros do GMEPAE e do GPIHMAE e a todos que de alguma forma nos apoiaram, sem os quais a publicação deste livro não teria sido possível.

Desejamos que as ideias aqui reunidas suscitem a reflexão e inspirem a formulação de ações transformadoras voltadas ao ensino de arte!

A todos, uma ótima leitura!

As organizadoras